

Conto de tradição oral

# O MACACO E A BANANA



Adaptação:  
**Drica Shinohara**

Ilustrações:  
**Rafael Barradas**

# O MACACO E A BANANA



Adaptação: Drica Shinohara

**Ilustrações**

Rafael Barradas

**Editoras**

Isabela Nóbrega

Márcia Regina Silva

**Revisão**

Equipe pedagógica

**Direção de Arte**

Wilton Carvalho

**Projeto Gráfico**

Ewerton Heráclio

**Coordenação Editorial**

Editora Prazer de Ler

Avenida Doutor Rinaldo de Pinho Alves, 2680

CEP: 53411-000 - Paratibe - Paulista / PE

Fone: (81) 3447.1178 - Fax: (81) 3422.3638

CNPJ: 14.605.341/0001-03

Impresso no Brasil

S556m

Shinohara, Drica

O macaco e a banana / conto de tradição oral, adaptação:  
Drica Shinohara ; ilustrações: Rafael Barradas. – Recife :  
Prazer de Ler, 2015.

16p. : il.

1. FICÇÃO INFANTOJUVENIL – PERNAMBUCO.
2. MACACOS – LITERATURA INFANTOJUVENIL. I.  
Barradas, Rafael. II. Título.

PeR – BPE 15-503

CDU 869.0(81)-93

CDD 808.899 282

ISBN: 978-85-8168-375-1

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei nº 9.610, de 19 de fevereiro de 1998.

As palavras destacadas de amarelo ao longo do livro  
sofreram modificações com o novo Acordo Ortográfico.

Há muito tempo, lá no meio da mata, vivia um macaco sapeca e magrelo, e como todos os seus irmãos, ele também era louco por bananas. Seu apelido era Sibito.

Certo dia, ele conseguiu uma banana bem madura e rapidamente subiu em uma árvore bem alta e antiga para comer sua banana sossegado. Mas quando ele começou a descascar, pluft... A banana escorregou e foi cair bem dentro de um buraco que havia no tronco dessa árvore. Sibito desceu depressa, enfiou a mão no buraco, se esticou todo, ficou na ponta do pé e nada de alcançar sua banana, pois o buraco era muito fundo.



Naquele desespero, Sibito ouviu um barulho e quando se virou para olhar, era um lenhador que ia passando. Sibito correu na direção do lenhador e foi logo dizendo:

— Lenhador, lenhador, por favor, corta esta árvore para eu pegar minha banana, que eu estou com muita fome!

O lenhador olhou para o macaco e disse:

— Posso não, seu macaco! Quem manda aqui é o guarda!





O macaco foi depressa atrás do guarda, logo dizendo:

— Seu guarda, seu guarda, por favor, fala com o  
lenhador para ele cortar a árvore para eu pegar minha  
banana, que eu estou com muita fome!

— Posso não, seu macaco! Quem manda aqui é o rei!

O macaco correu para o castelo e foi procurar o rei.  
Chegando lá, foi logo dizendo:

— Senhor rei, senhor rei, por favor, dá a ordem  
ao guarda, para o guarda falar com o lenhador, para o  
lenhador cortar a árvore, para eu pegar minha banana,  
que eu estou com muita fome!

— Posso não, seu macaco! Hoje vai ter o baile da  
rainha, e é ela que manda na festa!





Então o macaco não desistiu e foi procurar a rainha.  
Aovê-la, foi logo dizendo:

— Rainha, rainha, por favor, convença o rei a dar a  
ordem ao guarda, para o guarda falar com o lenhador,  
para o lenhador cortar a árvore, para eu pegar minha  
banana, que eu estou com muita fome!

— Posso não, seu macaco! Estou muito ocupada  
experimentando o meu vestido novo!

Mas o macaco não desistiu. Ele viu, no canto do salão real, um ratinho cinzento, chegou perto dele e foi logo dizendo:

— Ratinho, ratinho, por favor, roa o vestido da rainha, para ela convencer o rei, para o rei dar a ordem ao guarda, para o guarda falar com o lenhador, para ele cortar a árvore para eu pegar minha banana, que eu estou com muita fome!

— Posso não, seu macaco! Vou comer o meu queijo!





Mas o macaco não desistiu. Ele viu no corredor um gato malhado e, chegando junto dele, foi logo dizendo:

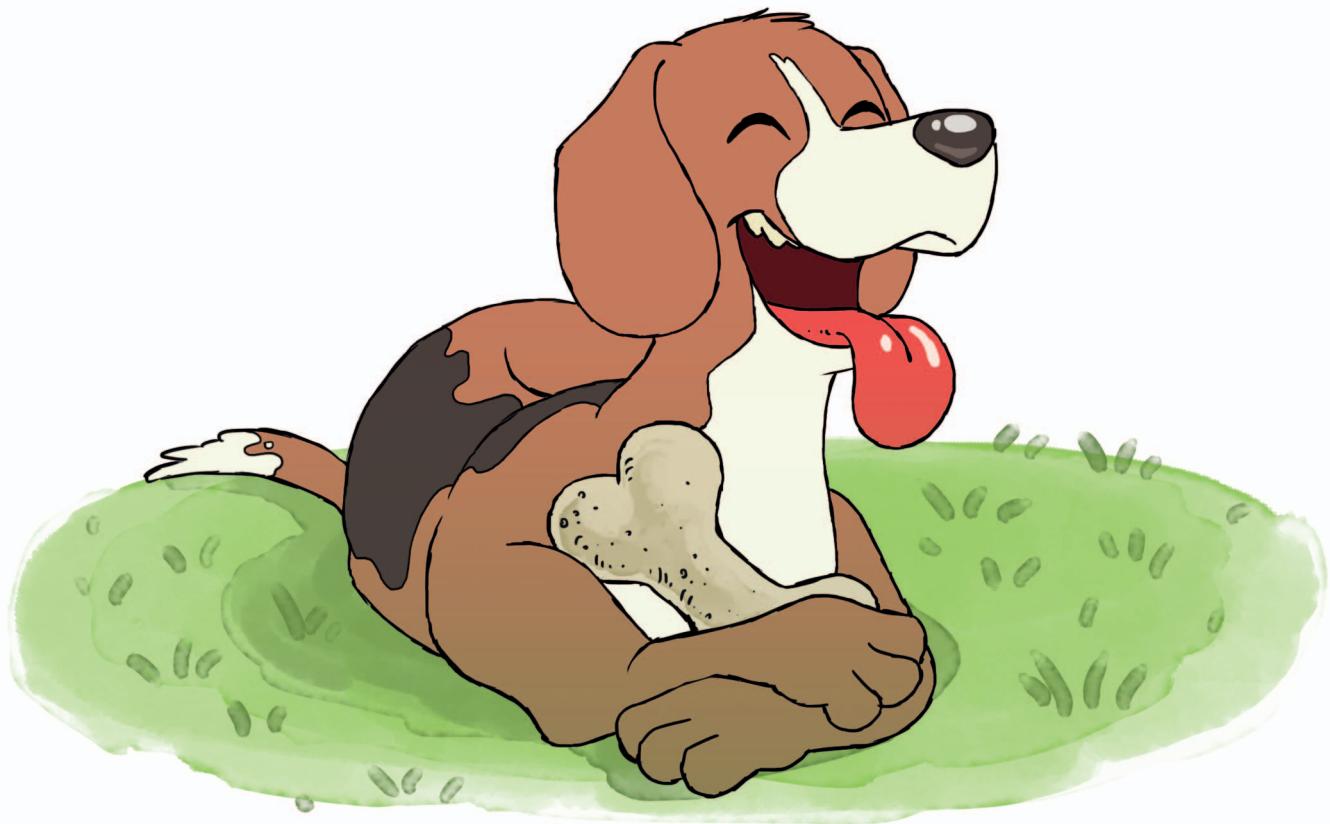
— Gatinho, gatinho, por favor, corra atrás do rato, para o rato roer o vestido da rainha, para a rainha convencer o rei, para o rei dar a ordem ao guarda, para o guarda falar com o lenhador, para o lenhador cortar a árvore, para eu pegar minha banana, que eu estou com muita fome!

— Posso não, seu macaco! Está na hora do meu cochilo nas almofadas.

Mas o macaco não desistiu e correu até o portão do castelo para procurar o cachorro e, ao vê-lo, foi logo dizendo:

— Cachorro, cachorro, por favor, pegue o gato, para o gato correr atrás do rato, para o rato roer o vestido da rainha, para a rainha convencer o rei, para o rei dar a ordem ao guarda, para o guarda falar com o lenhador, para o lenhador cortar a árvore, para eu pegar minha banana, que eu estou com muita fome!

— Posso não, seu macaco! Vou roer o meu osso, não quero ir atrás de gato nenhum, não!





O macaco Sibito já estava tonto e cansado, mas não desistiu. Voltou para a mata, foi atrás da onça que estava deitada na beira do rio e foi logo dizendo:

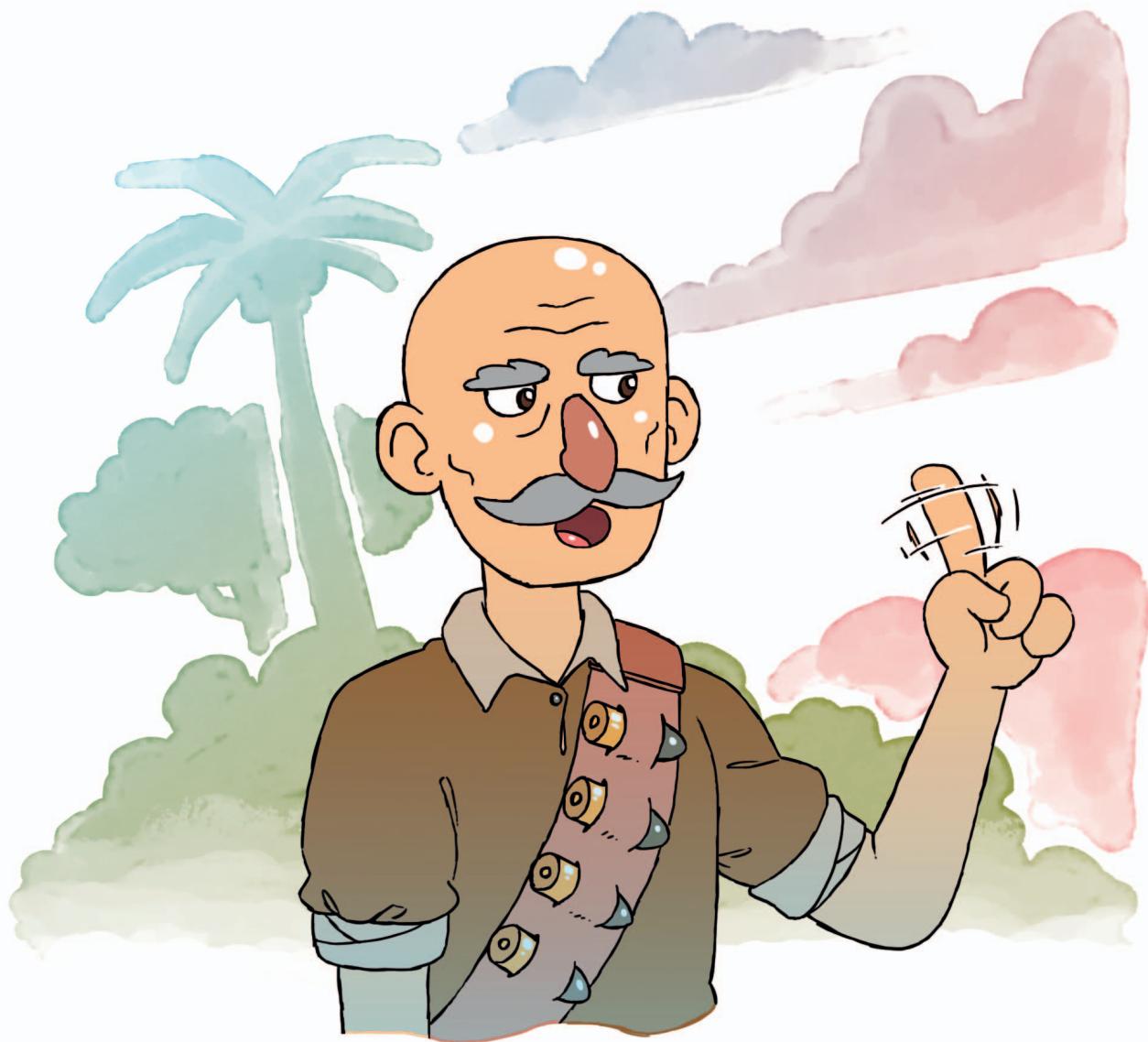
— Onça, onça, por favor, vá perseguir o cachorro, para o cachorro pegar o gato, para o gato correr atrás do rato, para o rato roer o vestido da rainha, para a rainha convencer o rei, para o rei dar a ordem ao guarda, para o guarda falar com o lenhador, para o lenhador cortar a árvore, para eu pegar minha banana, que eu estou com muita fome!

— Posso não, seu macaco! Está na hora do meu banho de rio. Vá passando!

Mas o macaco ainda não desistiu, correu atrás do caçador e foi logo dizendo:

— Seu caçador, seu caçador, por favor, vá caçar a onça, para a onça perseguir o cachorro, para o cachorro pegar o gato, para o gato correr atrás do rato, para o rato roer o vestido da rainha, para a rainha convencer o rei, para o rei dar a ordem ao guarda, para o guarda falar com o lenhador, para o lenhador cortar a árvore, para eu pegar minha banana, que eu estou com muita fome!

— Posso não, seu macaco! Não quero caçar onça, não senhor!





Então o macaco lembrou-se de alguém que todo mundo tinha medo, e foi falar com a Dona Morte:

— Dona Morte, Dona Morte, por favor, chegue pertinho do caçador, para o caçador caçar a onça, para a onça perseguir o cachorro, para o cachorro pegar o gato, para o gato correr atrás do rato, para o rato roer o vestido da rainha, para a rainha convencer o rei, para o rei dar a ordem ao guarda, para o guarda falar com o lenhador, para o lenhador cortar a árvore, para eu pegar minha banana, que eu estou com muita fome!

— Posso sim, seu macaco, é claro que eu vou lhe ajudar!

E quando a Dona Morte chegou pertinho do caçador, ele tremeu de medo e foi depressa caçar a onça, que foi perseguir o cachorro, que foi pegar o gato, que foi correr atrás do rato, que foi roer o vestido da rainha, que foi convencer o rei, que foi dar a ordem ao guarda, que foi falar com o lenhador e, quando o lenhador levantou o machado para cortar a árvore, ouviu-se um barulho:

— Aaaaah!

Era a árvore que acabava de acordar com aquele barulho todo e perguntou:

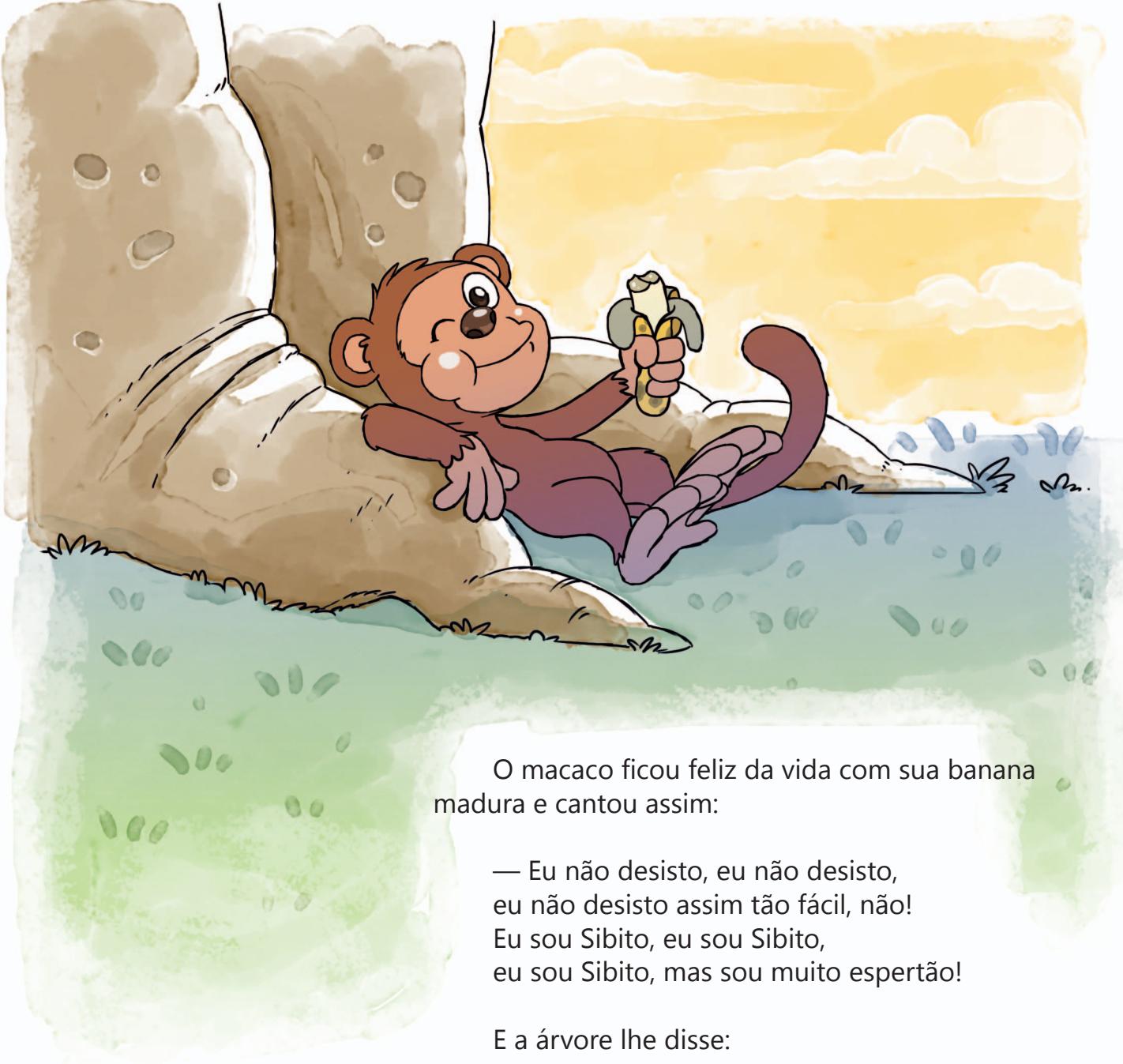
— O que é que está acontecendo? Que tanta gente é essa aqui?

— Eu vou lhe cortar, Dona Árvore, para o macaco pegar a banana que caiu dentro do seu tronco — respondeu o lenhador.

— Não me corte não, lenhador!

E, rapidamente, a árvore se balançou, fez glup... e a banana saltou do tronco caindo bem na mão do macaco.





O macaco ficou feliz da vida com sua banana madura e cantou assim:

— Eu não desisto, eu não desisto,  
eu não desisto assim tão fácil, não!  
Eu sou Sibito, eu sou Sibito,  
eu sou Sibito, mas sou muito espertão!

E a árvore lhe disse:

— Parabéns, seu macaco Sibito! Você não desiste mesmo do que quer, hein? Aperreou dez até conseguir.

E foi assim que o macaco Sibito comeu sua banana embaixo da árvore mesmo, pois ficou com um baita medo de subir!

O que era de papel, molhou-se.  
O que era de vidro, quebrou-se.  
O que foi de emoção, guardou-se.  
Assim me contaram,  
assim vos contei.  
Termina aqui o Era Uma Vez.

## Drica Shinohara



Sou fruto da mistura de um pai alagoano que amava repentes, forró de Luiz Gonzaga e contar histórias da sua vida e de uma mãe paraibana que todas as noites me embalava o sono com muitos contos de fadas. E assim eu cresci, apaixonada por livros e histórias, e saí por aí encantando crianças, muitos alunos e também meus quatro filhos, frutos de uma outra mistura (Brasil-Japão), mas isto já é outra história que euuento em uma outra vez.

Sou pedagoga, com especialização em Ludicidade, contadora de histórias e autora dos livros *Maria Passarinha*, *Nana Rara*, *Uma princesa diferente*, *Dona Coruja sabida*, *A flor encantada*, *Mamãe, quero comer*, *Juanito*, *A casa do senhor coelho* e *A princesa esquecida e a fonte da vida*, todos publicados pela Editora Prazer de Ler.

## Rafael Barradas



Meu nome é Rafael Valle Barradas. Nasci em Recife e vim morar no Janga, em Pernambuco, desde então.

Trabalho com ilustrações, animação e criação de jogos. Adoro trabalhar com coisas que divertem as pessoas.

Devo muito aos meus pais, que NUNCA me desmotivaram, e à minha esposa Paula Wivianne, que, vez ou outra, mesmo sem querer, acaba por me inspirar com suas ideias e pureza.